

## APRESENTAÇÃO

Esta edição especial da *Revista Igarapé* traz um conjunto de artigos escritos, na maioria, por pesquisadores de dois grupos de pesquisa: o **Narram/UNIR/CNPq – Letramento Literário: estudo de narrativas da/na Amazônia**, coordenado pelas professoras doutoras **Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina** e **Larissa Gotti Pissinatti**; e o Grupo **Criamazônia/IFRO/CNPq – Processos de Criação na/da Amazônia**, coordenado pelas professoras doutoras **Iza Reis Gomes (bolsista CAPES/BRASIL na UFAC)** e **Eliane Auxiliadora Pereira (CMCG)**. As produções giraram em torno de três temáticas: **Literatura infanto juvenil, Letramento literário e Amazônia**.

As potencialidades constitutivas do texto e da imagem são exploradas no artigo que introduz a temática da literatura infantojuvenil intitulado “**A expressão do tempo e do espaço em Lá e aqui: uma via para a apreensão do verbal e do visual na narrativa**”, de **Maria de Fátima Molina** e **Francisca Lusía Serrão Ferreira**. A análise das expressões do tempo e do espaço na narrativa é desenvolvida à luz das concepções de Sophie Van der Linden (2018) sobre as relações entre textos e imagens. Nos meandros dessas relações, as autoras problematizam como o verbal e o visual projetam a expressão do tempo e do espaço em palavras, traços e cores.

As pesquisadoras **Iza Reis Gomes** e **Márcia Dias dos Santos** apresentam o artigo intitulado “**Um diálogo sobre texto e ilustração na obra *Flor da mata de Graça Graúna***”. Esta pesquisa versa sobre a análise de algumas ilustrações feitas por Camen Babi, na obra *Flor da Mata* de Graça Graúna, escritora indígena, tendo como objetivo destacar como se integram os elementos estéticos visuais e o texto escrito, destacando a importância da imagem como recurso representativo e simbólico que compõe a obra e que não está à margem, ou em posição secundária ao texto escrito.

“**A construção da personagem feminina na obra *Esparadrapo*, de Daniel da Rocha Leite**” foi uma produção de **Patrícia Sautiro Fernandes**, **Socorro Helení Velasques Gonçalves Ferreira Lima** e **Larissa Gotti Pissinatti**. A proposta é refletir sobre as imposições das figuras masculinas sobre a formação da identidade da personagem Beatriz na obra de Daniel da Rocha Leite, intitulada *Esparadrapo* (2021), investigando, com base na abordagem crítica

dos estudos pós-coloniais/decoloniais, o comportamento dessa personagem diante da sociedade contemporânea que continua com posturas patriarcais.

**Luana Camila dos Santos Gomes e Patrícia Aparecida Beraldo Romano** apresentam o artigo intitulado “**Análise Histórico-Cultural do Personagem Saci na obra de Monteiro Lobato e de Adão Almeida: Um estudo comparativo**”. O artigo realiza um estudo comparativo entre a obra literária de Monteiro Lobato, *O Saci* (1921), e a obra *Saci Amazônico* (2021), de Adão Almeida, buscando refletir sobre os contextos históricos de produção de ambas. Para isso, o estudo se centra na análise da personagem Saci, que é representada de diferentes formas pelos autores.

“**Os efeitos de sentidos nas capas dos livros infantojuvenis - fios entrelaçados pelo título e pela ilustração**” é um artigo escrito por **Nilvani Rodrigues Cabral e Renan Mateus Rodrigues Cabral**. Os autores mostraram como as linguagens verbal e visual potencializam o imaginário nas capas de alguns livros do autor Daniel da Rocha Leite e do ilustrador Maciste Costa. O artigo em questão é um recorte de uma pesquisa de Mestrado sobre a obra *A menina árvore* do autor Daniel da Rocha Leite e ilustrado pelo artista plástico Maciste Costa, orientado pela professora Iza Reis Gomes.

**José Maiko Farias Amim** nos traz o artigo “**O Politeísmo epistemológico como exercício de abertura à diversidade por meio da literatura infantojuvenil**”. A proposta é enunciar alguns pontos-chave do neopaganismo desenvolvido por Vicente Ferreira da Silva (2010) e da teoria epistemológica elaborada por Vilém Flusser (s/d); analisar *A Noite, a Árvore e o Passarinho de Bibe Maravilha*, do escritor angolano Jorge Macedo (2006), a partir de seus elementos simbólico-imagéticos; e avaliar como a adoção de um ponto de vista não humano na narrativa suscita aberturas críticas propícias para se pensar a pluralidade e a diversidade.

No artigo “**As relações e funções entre verbal e visual na obra *A margarida friorenta*, de Fernanda Lopes de Almeida**”, escrito por **Jocília Oliveira da Silva, Maria de Fátima Molina e Ruth Ferreira Bezerra**, a metáfora poética do frio, que perpassa toda a tessitura narrativa na obra, ganha visibilidade na análise das relações e funções que texto e imagem instauram entre si. A investigação proposta revela que os elementos constitutivos do verbal e do visual intensificam os sentidos resultantes de suas relações e funções.

Finalizando esse percurso temático, o artigo de **Maria do Socorro Gomes Torres e Alfeu Carmo e Silva**, intitulado “**O que há entre a literatura infantil e aliteratura contemporânea? Abriu,**

*abriste, Abreu*”, tem como foco de discussão as relações entre a imagem, o ritmo e o lúdico em 24 (vinte e quatro) poemas que compõem o livro *Abriu, Abriste, Abreu* do escritor Osvaldo Copertino Duarte. Fundamentado nos estudos semióticos de Iuri Lotman, o percurso de investigação do artigo mostra a relação entre o contexto do contemporâneo e aspectos da literatura infantil como um fator de tensão nos poemas.

Introduzindo a temática do letramento literário, o artigo “***A história das crianças que plantaram um rio: uma proposta de letramento literário para o 6º ano do ensino fundamental II***”, foi produzido por **Helia Isabel Alves da Costa Mello** e **Iza Reis Gomes**. O objetivo é trazer ao público uma proposta de aplicação envolvendo a Literatura infantojuvenil contemporânea amazônica e o letramento literário, valorizando a cultura ribeirinha em sua diversidade identitária e cultural por meio da obra *A história das crianças que plantaram um rio*.

O artigo “***A obra Esparadrapo e a personagem Bia: Uma proposta de letramento literário***” foi escrito por **Marlene Maria Nascimento Santos** e **Eliane Auxiliadora Pereira**. O foco é apresentar uma proposta de um estudo que contemple o letramento literário e incentive a leitura por meio de uma “sequência básica”, numa perspectiva de Rildo Cosson, que poderá ser desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II com a obra da Literatura infantojuvenil contemporânea, *Esparadrapo*, de Daniel da Rocha Leite.

A concepção do letramento literário como prática social, pautada na proposta de Rildo Cosson, fundamenta o artigo “***Letramento literário: contribuições da experiência estética na formação linguístico-cultural do povo surdo***”, escrito por **Larissa Gotti Pissinatti** e **Nerli Nonato Ribeiro Mori**. A experiência estética a partir do letramento literário para surdos e suas contribuições para o desenvolvimento linguístico-cultural e formação da identidade do povo surdo abordada pelo estudo tem por base o princípio de que não existe uma leitura desconexa das experiências socioculturais do leitor. Realizada a partir da obra *O feijãozinho surdo*, de Liège Gemelli Kuchenbecker (2009), a metodologia da sequência básica evidenciou que a literatura surda contribui para o processo de descolonização de práticas excludentes e preconceituosas em relação ao surdo.

**Larissa Fernanda Crispim Santana** e **Queila Barbosa Lopes** apresentam o artigo intitulado “***Letramentos Acadêmicos e a formação do professor: Desenvolvimento de escrita acadêmica na licenciatura***”. O texto apresenta uma pesquisa que objetivou investigar

as possibilidades de desenvolvimento de letramento acadêmico para os estudantes de Letras Inglês da Universidade Federal do Acre considerando o currículo de 2018. Tendo em vista o gênero como ação social (MILLER, 2012), e ainda os que circulam no ambiente da academia demandarem um letramento acadêmico para propósitos comunicativos (LEA; STREET, 1998), compreende-se a importância dessa investigação para a formação do professor pesquisador.

A proposta de promover a leitura das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Educação Básica na perspectiva do letramento literário de Rildo Cosson é defendida pelo artigo “**A Importância das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Educação Básica Visando o Letramento Literário**”, elaborado por **Jeane Zucoloto Pires** e **Lisiane Oliveira Lima Luiz**. A sequência básica elaborada a partir da leitura do conto “O cego Estrelinho”, de Mia Couto, revelou-se como um caminho promissor para que as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa ocupem um lugar significativo na Educação Básica, não só no Dia da Consciência Negra, mas como via para promover uma experiência literária única, voltada para a construção e o compartilhamento de sentidos.

Outra proposta direcionada para o trabalho com a leitura literária é apresentada por **Érica Cayres Rodrigues, Marcela Regina Stein dos Santos e Elisabete Ferraz Sanches** no artigo “**A importância da abordagem interdisciplinar do texto literário**”. O projeto de ensino realizado a partir da a leitura da obra *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2011), em uma perspectiva interdisciplinar, possibilitou a criação de um espaço dialógico de leitura, de fala, de escuta resultante da percepção dos alunos acerca do registro da experiência humana produzido pela literatura.

A temática étnico-racial está no bojo da experiência compartilhada no artigo “**O pequeno príncipe preto, de Rodrigo França, adaptado para audiolivro: construindo mecanismos para uma educação antirracista e emancipatória**”, do autor **Wellington Marçal de Carvalho**. Valendo-se da literatura negra, o trabalho de elaboração coletiva do audiobook no papel de recurso didático atuou como dispositivo antirracista e emancipatório eficiente para promover a formação de alunos na perspectiva das educações étnico-raciais.

Um caminho para promover o letramento literário é apontado no artigo “**O experienciar do texto, do contexto e do intertexto na leitura da obra *A história das crianças que plantaram um rio***”, **construído por Luci Mary Corrêa Lopes e Ivonete Costa Vieira**. Tendo por base a proposta de letramento literário de Rildo Cosson, o caminho para uma apreensão

significativa pressupõe experienciar os elementos que a obra traz consigo, explorando texto, contexto e intertexto.

No artigo “**A importância da leitura no desenvolvimento intelectual do aluno no ensino fundamental**”, **Eunice Gomes Pereira da Silva** aborda sobre a leitura como um fator primordial no processo de ensino e aprendizagem, indispensável para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Partindo desse pressuposto, a reflexão se desenvolve a partir da atuação mediadora do professor nas atividades de leitura no ensino fundamental.

A temática sobre a Amazônia é aberta com o artigo “**Um romance nas telas: a criação da memória em Órfãos do Eldorado**”, de **Eliane Auxiliadora Pereira** e **Sônia Maria Paracampos de Sá Dias** apresenta a interrelação entre a Literatura e o Cinema. Nessa perspectiva o intuito da pesquisa foi discutir o processo de adaptação da obra literária para a fílmica, especificamente na narrativa *Órfãos do Eldorado* (2008), do romancista amazonense, Milton Hatoum.

O artigo “**Amazonas, pátria da água: Mergulhando na poética-imagética da obra**”, de **Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa** e **Mara Genecy Centeno Nogueira** apresenta a Amazônia a partir do viés e da voz autóctone (voz local). Neste intento propôs um mergulho literário em *Amazonas, pátria da água* do escritor e poeta Thiago de Mello, cuja obra é entremeada por textos, imagens e memórias.

O artigo “**O romance de terras e águas: uma reflexão às narrativas na e da Amazônia**”, de **Eulisson Nogueira de Sousa** analisa a construção narrativa dos romances produzidos na e da Amazônia a partir da perspectiva da identidade, da memória e do espaço. Não se pode falar de Amazônia sem antes falar de sua invenção, caminho percorrido por esta pesquisa, que desaguará na constituição do imaginário amazônico e sua relação com a memória e o espaço que se fundem à identidade do sujeito que faz da Amazônia o seu chão.

O artigo intitulado “**Entre indígenas e caboclos: A Amazônia de Nicodemos Sena**”, de **Luiz Eduardo Correia de Souza**, busca resgatar uma imagem descolonizadora do lugar chamado Amazônia por meio do romance *A Espera do Nunca Mais: uma saga amazônica* do escritor paraense Nicodemos Sena. Por meio de uma análise pós-colonial de excertos da obra procura-se atestar o aspecto descolonizador da narrativa.

As pesquisadoras **Nicia Petreceli Zucolo** e **Luana Aguiar Moreira** apresentam o artigo intitulado “**Verenilde Pereira e suas Marias versus José de Alencar e a dócil escravidão de**

**Iracema**". Neste artigo, a análise contrapôs as personagens indígenas femininas, *Iracema*, de José de Alencar, e as crianças indígenas de *Um rio sem fim*, de Verenilde Santos Pereira. Ao contrapor as personagens, foram consideradas as eventuais alterações na representação feminina, a romântica, criada por um autor logo após a independência do Brasil, e a figura indígena filtrada pelo olhar de uma autora afro-indígena do Amazonas.

No artigo "**A representação do rio no enredo de *Três Casas e um Rio de Dalcídio Jurandir***", **Tuane Santos Aragão** nos traz uma reflexão sobre a representação do rio na obra *Três Casas e um Rio* (1958), do escritor paraense Dalcídio Jurandir através de diferentes simbologias que funcionam como estratégia de constituição tanto do desenvolvimento do enredo como influenciador na trajetória dos personagens da história.

O artigo "**O Espaço Amazônico no romance *Três Casas e um Rio*, de Dalcídio Jurandir**", de **Fancliene de Sousa Batista** abordou a relevância da natureza como um espaço revelador do imaginário da região amazônica nesta obra. Esse imaginário ocorre ao redor do homem e da natureza e cria sua própria cultura, vinculada ao mundo simbólico em que vive.

**Juliana F. Budin Ferreira e Eliane dos Santos Ramos** escreveram o artigo intitulado "***Yuxin, Alma à luz dos conceitos da teoria dos símbolos, de Northrop Frye***". A produção consiste em uma leitura de alguns símbolos presentes em *Yuxin, Alma* (2009), romance de Ana Miranda, tendo como referencial teórico os estudos de Northrop Frye (1973) e Denham (1978).

No artigo "**Violências vividas pela personagem feminina na novela 'A toga manchada', de Arthur Engrácio**", **Maria Rita Rodrigues Constâncio** analisa o modo como a violência contra a mulher é trabalhada esteticamente na novela "A toga manchada" (1988) de Arthur Engrácio, a partir da teoria feminista produzida pela autora bell hooks. Entre outros aspectos, a análise problematiza a construção do espaço de sua narrativa, evidenciando que a relação da mulher amazônica com a história é de subordinação, de apagamento e de exclusão da sua história, da sua cultura e de seus valores.

Nos caminhos percorridos pelas investigações, materialidades estéticas, propostas metodológicas e vieses teóricos constituem a tessitura dos três eixos temáticos que estruturam o conjunto de artigos do dossiê "Literatura infantojuvenil, letramento literário e Amazônia – caminhos analíticos e metodológicos". Em consonância com essa perspectiva, palavras, traços e cores revelaram a dimensão estética de uma literatura infantojuvenil contemporânea, marcada por uma diversificada produção de obras sintonizadas com os diferentes sistemas culturais e

artísticos. Nessa fusão de linguagens, as propostas metodológicas voltadas para o letramento literário apresentaram caminhos para promover o efetivo contato entre leitor e obra, a partir de estratégias que viabilizem a leitura significativa do texto literário e a construção literária de sentidos. Na confluência dessas perspectivas, as abordagens trilhadas sobre o espaço amazônico convocaram para si diferentes olhares analíticos que refletiram e problematizaram o universo literário amazônico, pelas sendas do contexto estético, histórico e espacial das obras.

As organizadoras

*Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina* (UNIR, Brasil)

*Iza Reis Gomes* (UFAC/UNIR/IFRO, Brasil)

*Queila Barbosa Lopes* (UFAC, Brasil)